



EMBRAPA

UEPAE DE MANAUS
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 - Manaus, Am.
Fones: 236-3426 - 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 35

MARÇO/83

01/03

DOENÇAS DO ARROZ NO ESTADO DO AMAZONAS

Maria de Fátima Batista¹

Expedito Ubirajara Peixoto Galvão¹

Carlos da Silva Martins¹

O Amazonas é um Estado tipicamente importador de arroz embora tenha um imenso potencial de terra e água para a produção deste cereal. Em 1980 o Estado produziu 7.706 toneladas para atender uma demanda de 12.021 toneladas, registrando-se, portanto, um deficit de aproximadamente 5.000 toneladas.

Diversos fatores contribuem para a baixa produção de arroz no Estado como a insuficiência de infra-estrutura de beneficiamento, secagem, armazenamento, comercialização e oferta irregular de insumos básicos. Além do mais, o arroz é tradicionalmente cultivado em áreas de terra firme que se caracterizam por apresentarem solos de baixa fertilidade. Há também a ocorrência de problemas fitossanitários, dos quais, alguns já foram observados numa frequência e incidência bastante elevadas.

Um levantamento fitopatológico foi feito nas áreas experimentais da UEPAE de Manaus, localizadas no Km 30 da rodovia AM-010, na Ilha da Marchantaria e no Campo Experimental do Caldeirão a 30 Km de Manaus, com a finalidade de determinar as enfermidades que ocorrem com maior frequência nas cultivares indicadas para várzea e terra firme.

Na cultivar BR-1, recomendada para várzea, a principal enfermidade observada até o momento foi a Escaldadura da Folha causada pelo fungo *Rhynchosporium oryzae*, cujo ataque tem sido bastante severo.

A Escaldadura é uma doença que ataca as folhas mais velhas, sendo que as lesões se iniciam, geralmente, nas pontas das folhas e progridem pela lâmina foliar

¹ Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

até secar completamente a folha. As lesões, inicialmente, são irregulares, aquosas, circundadas por bordos de coloração marrom-escuro ao redor de áreas internas mais claras, as quais servem para diagnosticar a doença. Os grãos também podem ser atacados, podendo-se observar a descoloração da gluma e a esterilidade do grão. A doença é mais comum no arroz de sequeiro.

Aplicações de altas doses de nitrogênio favorecem o desenvolvimento da doença. Até o momento não se conhece um programa de controle eficiente com a utilização de fungicidas.

Na cultivar IAC-47, recomendada para terra firme, a enfermidade observada com maior frequência foi a Helminthosporiose ou Mancha Parda da Folha causada pelo fungo *Helminthosporium oryzae*. É uma doença que no Brasil não é considerada importante, estando quase sempre associada com a Brusone, com a qual é frequentemente confundida.

O fungo ataca as platinhas, folhas e grãos em formação. As lesões sobre as folhas são ovais ou circulares, de coloração marrom-escuro e de tamanho e distribuição uniformes. As lesões nas glumas são escuras e muito semelhantes às produzidas por outras doenças. Em casos mais graves pode ocorrer a perda dos grãos.

Condições de clima quente e úmido são altamente favoráveis para o desenvolvimento desta doença. Ela afeta mais frequentemente o arroz de sequeiro.

Não há variedades comerciais resistentes pois a obtenção das mesmas não se justifica em vista da existência de problemas muito mais graves como é o caso da Brusone. Recomenda-se, portanto, como medidas de controle: rotação de cultura; destruição dos restos de cultura; uso de sementes sadias ou tratadas com defensivos específicos, tais como Carbendazin, Carboxin, Kitazin, Maneb, Thiabendazol e Edifenphos; adotar a cultura irrigada, pois culturas sem irrigação são muito mais susceptíveis.

Outras enfermidades foram observadas em ambas cultivares numa frequência e incidência bem menores que as outras duas já descritas, não sendo, portanto, consideradas importantes.

A **Cercosporiose ou Mancha Foliar Estreita**, causada pelo fungo *Cercospora oryzae* foi observada tanto em várzea como em terra firme mas em ambos os casos não estava causando prejuízos severos às plantas.

As lesões são mais frequentes nas folhas, mas podem aparecer também na bainha, no colmo e nas brácteas florais. São lesões lineares, de coloração marrom,

paralelas às nervuras da lâmina foliar.

Nas regiões úmidas onde a doença é comum, recomenda-se usar somente sementes saudáveis ou tratadas, fazer rotação de cultura e eliminar o arroz vermelho.

A **Mancha do Grão** causada pelo fungo *Curvularia lunata* tem ocorrido frequentemente e em alguns casos numa incidência bastante elevada. O fungo ataca somente os grãos, que adquirem lesões de coloração marrom escura, sendo que alguns ficam totalmente escurecidos.

Até o momento não há nenhuma medida de controle especificamente recomendada para esta enfermidade, já que ela sempre foi considerada de importância secundária. Mas, como medida preventiva, é fundamental que não sejam utilizadas como semente os grãos que estiverem infectados.

A **Brusone** causada pelo fungo *Pyricularia oryzae* é a doença mais séria do arroz no Brasil e no mundo. Felizmente não tem sido observada em nossos campos experimentais e em áreas próximas, sendo registrada somente uma ocorrência até o momento e assim mesmo, numa incidência bastante insignificante. Mas como as condições climáticas do Estado são bastante propícias para o desenvolvimento do patógeno é bom que algumas medidas preventivas sejam providenciadas antes de se iniciar o plantio. Muita atenção deve ser dada à adubação, devendo-se evitar o excesso de nitrogênio, e também o tratamento das sementes com defensivos específicos (os mesmos recomendados para o caso da helmintosporiose).

A **Queima** ou **Mancha das Bainhas**, causada pelo fungo *Rhizoctonia solani* foi observada apenas uma vez, na várzea. Umidade alta, elevada densidade de plantas, o perfilhamento abundante e o excesso de fertilizantes nitrogenados propiciam o desenvolvimento da doença. A enfermidade manifesta-se principalmente na bainha formando lesões grandes, irregulares, de coloração pardo-avermelhada nos bordos e amarelo-esverdeadas no centro, localizadas comumente logo abaixo das lígulas. Em condições de alta umidade, o fungo produz superficialmente um crescimento micelial no branco.

Não se dispõe ainda de cultivares resistente, portanto como medida preventiva deve-se evitar adubações nitrogenadas excessivas, como também diminuir a densidade entre plantas.